



***DISCIPLINAS A SEREM OFERECIDAS PELO PROGRAMA PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2017***

**DSISCIPLINA:** *Tópico especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades 1: Modernidades*

**PROFESSORES:** Profa. Alessandra Brum (alessandra.brum@ufjf.edu.br)

Prof. Martinho Alves da Costa Junior (martinhoacjunior@gmail.com)

**HORÁRIO**: 5ª Feira - 14 às 18 horas na sala 212 - IAD

**Ementa**: Este curso tem como tema Modernidade e está dividido em duas partes. A primeira parte tem como proposta tratar das questões que envolvem a definição de modernidade no cinema. Tendo como norte a historiografia e a crítica de cinema, através de seus cânones e estruturas conceituais, procuraremos problematizar a noção de modernidade. A segunda parte do curso é dedicada a problematização da modernidade na História da Arte entendida necessariamente a partir de princípios temáticos e não cronológicos. Desta forma as aulas são orientadas por diversos períodos no quais a noção ou ideia geral de modernidade é evidenciada ao longo da história da arte.

**BIBLIOGRAFIA**

ALBERA, François. Modernidade e vanguarda no cinema. Rio de Janeiro: Beco do azougue, 2012.

ASTRUC, Alexandre. Naissance d`une nouvelle avant-garde: la caméra-stylo. L`Écran Français, n.144, 30 mars 1948.

AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papirus, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

BAECQUE, Antoine de. Cinefilia. Invenção do Olhar, história de uma cultura, 1944-1968. São Paulo: Cosac e Naif, 2010.

BAZIN, André. O que é o Cinema? Cinema, Teatro e modernidade. São Paulo: Cosac e Naif, 2014.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e Técnica, arte e política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BORDEWELL, David. Sobre a História do Estilo Cinematográfico. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Figuras Traçadas na Luz. A Encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.

BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

CHARNEY, Leo R.; SCHWARTZ, Vanessa (org.) O cinema e a invenção da vida moderna. Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naif Edições, 2001.

COSTA, Flávio Moreira (org.). Cinema Moderno, Cinema Novo. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1966.

DELACROIX, Eugene. Ecrits sur l’Art. Séguier, 1988.

DELEUZE, Gilles. A Imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DE PILES, Roger. Dialogue sur le coloris. Paris: Nicolas Langlois, 1699.

FONTAINE, André (ed.), Conférences inédites de l'Académie Royale de Peinture et de Sculpture : d'après les manuscrits des archives de l'Ecole des Beaux-arts : La Querelle du dessin et de la couleur, Discours de Le Brun, de Philippe et de Jean-Baptiste de Champaigne, 1903.

GUÉGAN, Stéphane. Théophile Gautier. Paris: Gallimard, 2012.

HABERMAS, Jürgen; BEN-HABIB, Seyla. Modernity versus postmodernity. New German Critique, n.22, 1981, pp. 3-14.

JULLIAN, Philippe. Esthètes et Magiciens: L’art fin de siècle. Paris: Perrin,1969

KAEL, Pauline. Criando Kane e outros ensaios. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LYOTARD, Jean-François. O Pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olímpio,1988.

MALRAUX, André. Les Voix du Silence. Paris: Gallimard, 1951.

MARIE. Michel. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papirus, 2011.

MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

NAGIB, Lúcia. Tempo, magnitude e mito do cinema moderno. In: DENNISON, Stephanie (org.). World Cinema. As novas cartografias do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. A Mise en scène no cinema. Do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013.

RAMOS, Fernão (org.) Teoria Contemporânea do Cinema. Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Senac, vol. I, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. Se existe uma modernidade cinematográfica. In: A Fábula Cinematográfica. Campinas: Papirus, 2013, p. 113-158.

ROSENBERG, Pierre. Fragonard. Paris: RMN, 1988

SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil. República: da Belle époque à era do rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SGANZERLA, Rogério. Textos Críticos I e II (org. Manoel Lima e Sérgio Medeiros). Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

SINGER, Ben. Ninfas e arranha-céus: cinema, modernidade e impulso estetizante. In: catálogo da I Jornada Brasileira de cinema silencioso. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2007.

STAN, Robert. A Literatura através do cinema. Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

THUILLIER, Jacques. Peut-on parler d'une peinture "pompier" ?. PUF, 1984.

TRUFFAULT, François. O prazer dos olhos. Escritos sobre cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

XAVIER, Ismail (org.). A experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilme, 1983.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

**DISCIPLINA**: *Tópico Especial em “Poder, Mercado e Trabalho”**1*:Escravidão africana no Brasil colonial – temas, problemas e perspectivas de análise.

**HORÁRIO:** terça-feira de 14 às 18 horas

**PROFESSOR (A):** Dra. Ana Paula Pereira Costa (anappcosta@ig.com.br)

**Ementa:** o curso tem por objetivo debater a produção historiográfica, desde trabalhos clássicos até abordagens mais recentes, que versa sobre a escravidão africana no período colonial brasileiro. Buscar-se-á refletir sobre as diversas perspectivas teóricas utilizadas na análise da dinâmica de funcionamento da escravidão nesse período enfatizando temáticas como: relações de parentesco, sociabilidades, religiosidades, tráfico atlântico, trabalho, resistência, entre outras.

**BIBLIOGRAFIA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O *trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.* Séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

BOSCHI, Caio. *Os leigos e o poder*. Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais, São Paulo: Editora Ática, 1986.

COTTA, Francis A. *Negros e mestiços nas milícias da América portuguesa*. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Florentino, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

FLORENTINO, Manolo & GÓES, José Roberto. *A paz das senzalas.* Famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro c.1790 – c.1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Florentino, Manolo (Org.). *Tráfico, Cativeiro e Liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima; (Orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos:* *a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FRAGOSO, João, GUEDES, Roberto & SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (Orgs.). *Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII:* métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.

FRAGOSO, João e GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *O Brasil colonial.* 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

HEYWOOD, Linda. (Org.) *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LARA, Sílvia Hunold. *Fragmentos setecentistas* – *escravidão, cultura e poder na América portuguesa.* Tese (Livre-Docência). Unicamp, Campinas, 2004.

Lara, Silvia. “Conectando historiografias: a escravidão africana e o Antigo Regime na América Portuguesa.” In *Modos de Governar: Idéias e Práticas Políticas no Império Português, séculos XVI a XIX*, eds. Maria Fernanda Bicalho e Vera Lucia Amaral Ferlini, 21-38. São Paulo: Alameda, 2005.

LIBBY, Douglas C. e FURTADO, Júnia F (Orgs.). *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII e XIX*. São Paulo: Annablume, 2006.

LUNA, Francisco Vidal & KLEIN, Herbert S. *Escravismo no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

MACHADO, Cacilda. *A trama das vontades:* negros, pardos e brancos na construção da hierarquia social do Brasil escravista. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

MINTZ, Sidney W., PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afro-americana*: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro:Pallas/Universidade Candido Mendes, 2003.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *Os Santos Pretos Carmelitas*: culto dos santos, catequese e devoção negra no Brasil Colonial. Tese (Doutorado em História). UFF, Niterói, 2002.

PAIVA, Eduardo França. *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII*: estratégias de resistência através dos testamentos. São Paulo: Annablume, 1995.

PAIVA, Eduardo F. & SANTOS, Vanicléia Silva (Orgs.). *África e Brasil no mundo moderno*. São Paulo: Annablume, 2012.

PANTOJA, Selma & SARAIVA, José F. S. (Orgs.). *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

REIS, João José & SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito*: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

REIS, João José e GOMES, Flávio da Silva (Orgs.). *Liberdade por um fio*. História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Rodrigues, Jaime. *De costa a costa: Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Escravos e libertos no Brasil colonial.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Schwartz, Stuart B. *Segredos internos: engenhos* e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico*. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Ed. UFRJ, 2003.

SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

SILVA, Luiz Geraldo. Sobre a “etnia crioula”: o Terço dos Henriques e seus critérios de exclusão na América portuguesa do século XVIII. In: GONÇALVES, Andréa Lisly; CHAVES, Cláudia M. Graças & VENÂNCIO, Renato Pinto (Orgs.). *Administrando Impérios:* Portugal e Brasil nos séculos XVIII e XIX. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor*. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

SOARES, Márcio de Sousa. *A remissão do cativeiro*. Alforrias e liberdades nos Campos dos Goitacazes, c. 1750 - c. 1830. Tese (Doutorado em História). Niterói, UFF, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista*. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*, 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

**DISCIPLINA**: *Tópico Especial em “Poder, Mercado e Trabalho”* ***2 -*** Historiografia marxista inglesa: autores, temas e abordagens

**HORÁRIO:** Quinta-feira – 14:00 às 18:00

**Professor:** Fernando Perlatto – [fperlatto@yahoo.com.br](mailto:fperlatto@yahoo.com.br)

**Ementa:** Este curso objetiva refletir sobre a historiografia marxista inglesa, focando especialmente sobre autores vinculados ao que se convencionou chamar de “Grupo de Historiadores do Partido Comunista Britânico”, com destaque para os trabalhos desenvolvidos por Raymond Williams, Christopher Hill, Edward Palmer Thompson, Eric Hobsbawm e Perry Anderson. Para tanto o curso está dividido em quatro unidades. A primeira delas será destinada a uma reflexão mais geral sobre o marxismo ocidental e uma reflexão mais específica sobre a historiografia marxista na segunda metade do século XX. As três demais seções serão dedicadas à análise mais sistemática de algumas das características centrais da historiografia marxista inglesa, com destaque para a chamada “história vista de baixo”, as aproximações entre história social e cultural e o combate ao pós-modernismo.

**Unidade I – Marxismo ocidental e historiografia marxista**

**10/08**

***Aula 1: Apresentação do curso***

**17/08**

***Aula 2: Aspectos sobre o marxismo ocidental***

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. São Paulo: Brasiliense, 1999, p.9-66.

HOBSBAWM, Eric. “A influência do marxismo, 1945-83”; “O marxismo em recessão 1983-2000”. In: *Como mudar o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, p.206-37.

**24/08**

***Aula 3: Aspectos sobre a historiografia marxista ocidental***

IGGERS, Georg. “The Marxist tradition of historiography in the West”. In: *Marxist historiographies. A global perspective*. New York: Routledge, 2016, p.19-39.

HOBSBAWM, Eric. “O que os historiadores devem a Karl Marx?” In: *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.155-170.

THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, p.180-207.

**Unidade II – “A história vista de baixo”**

**31/08**

***Aula 4: “A história vista de baixo”***

THOMPSON, Edward. “A história vista de baixo”. *A peculiaridade dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora Unicamp, p.185-202.

HOBSBAWM, Eric. “A história de baixo para cima”. In: *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.216-231.

SHARPE, Jim “História vista de baixo”. *A Escrita da História*. *Novas Perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992, p.39-62.

**14/09**

***Aula 4: George Rudé, Christopher Hill, as multidões e os radicais na Europa moderna***

RUDÉ, George. *A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p.1-19; p.278-289.

HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p.25-35; p.344-367.

**21/09**

***Aula 5: Eric Hobsbawm, rebeldes, bandidos e trabalhadores***

HOBSBAWM, Eric. *Rebeldes primitivos. Estudio sobre las formas arcaicas de los movimentos sociales en los siglos XIX y XX*. Barcelona: Editora Ariel, 1974, p.5-26; p.298-328.

\_\_\_\_\_. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976, p.7-23.

\_\_\_\_\_. *Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2000, p.429-445.

\_\_\_\_\_, Eric. *Mundos do trabalho. Novos estudos sobre a história operária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p.149-192.

**28/09**

***Aula 6: Edward Thompson, a experiência e a formação da classe operária inglesa***

THOMPSON, Edward P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**05/10**

***Aula 7: Edward Thompson, os camponeses e os costumes em comum***

THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p.150-266.

\_\_\_\_\_. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.15-25; p.348-61.

**Unidade III – História cultural e social: aproximações**

**19/10**

***Aula 7: Raymond Williams, a cultura, a sociedade e a literatura***

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Unesp, 2005.

**26/10**

**Não haverá aula**

**19/10**

***Aula 8: Hobsbawm, tradições, jazz e a cultura de massa***

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p.9-24; p.271-316.

\_\_\_\_\_. *História social do jazz*. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.9-50.

\_\_\_\_\_. *Tempos fraturados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p.310-329.

**09/11**

***Aula 9: Edward Thompson, a cultura popular e a antropologia***

THOMPSON, Edward. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p.13-24.

\_\_\_\_\_. Folclore, antropologia e história social. In: *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001, p.227-268.

**16/11**

***Aula 10: Perry Anderson e o mundo das ideias***

ANDERSON, Perry. *Espectro. Da direita à esquerda no mundo das ideias*. São Paulo: Boitempo, 2012.

\_\_\_\_\_. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. São Paulo: Boitempo, 2015.

**Unidade IV – Combates ao pós-modernismo**

**23/11**

***Aula 11: Combates ao pós-modernismo: round 1***

ANDERSON, Perry. *As Origens da Pós-Modernidade.* Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

**30/11**

***Aula 12: Combates ao pós-modernismo: round 2***

WILLIAMS, Raymond. *Política do modernismo. Contra os novos conformistas*. São Paulo: UNESP, 2011.

HOBSBAWM, Eric. “Pós-Modernismo na Floresta”. In: *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.207-215.

**07/12**

Discussão sobre o trabalho final.

**DISCIPLINA:** *Tópico especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades 2: História e retórica*

**PROFESSOR:** Prof. Dr. Luiz César de Sá Jr.

**HORÁRIO:** terça-feira de 14 às 18 horas

**E-mail para contato:** [historiaeretorica2017.2@gmail.com](mailto:historiaeretorica2017.2@gmail.com)

**EMENTA:**

O curso trata da noção de retórica, compreendida no interior de um regime dos discursos que abrigava um conjunto de técnicas persuasivas, preceituários ético-políticos, instituições e dispositivos de representação instalados no Ocidente em longuíssima duração. Seu objetivo principal é subsidiar a construção de ferramentas analíticas dos discentes, preparando-os para conduzir suas pesquisas com a ciência de que os objetos de que tratam foram concebidos a partir de repertórios socioculturais esquecidos, e que devem ser, por isso mesmo, restabelecidos. Se hoje a retórica é associada estritamente às noções de “engodo”, “manipulação” e “ornato”, usos anteriores à contemporaneidade vinculavam-na a uma pragmática calcada em valores considerados positivos e necessários ao “bem comum”, como a “virtude”, a “honestidade”, o “decoro” e a “verdade”. Fazendo parte da educação de qualquer letrado até meados do século XIX e constituindo o cerne de práticas culturais, econômicas, artísticas, religiosas e políticas dos tempos em que era eficaz, a retórica irmanava-se a um regime de historicidade ancorado, também ele, em pressupostos datados, de modo que investigar seu funcionamento é igualmente essencial. Além dos aspectos teóricos, o curso se volta para estudos de caso. Nessa dimensão, interessa-nos discutir modalidades específicas da retórica nas circunstâncias em que a detectamos, além de *quando*, *como* e *por que* ela se tornou obsoleta.

UNIDADE I: Classificações e velocidades dos tempos da retórica

UNIDADE II: As teorias greco-romanas do discurso

UNIDADE III: Pressupostos retórico-poéticos e político-teológicos de Antigo Regime

UNIDADE IV: As técnicas retóricas e as artes

UNIDADE V: Os sentidos de “revolução” na Revolução francesa e a crise da instituição retórica

UNIDADE VI: A retórica no século XIX: declínio ou metamorfose?

**BIBLIOGRAFIA**

ARENDT, Hannah. *Sobre a revolução*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

AUERBACH, Eric. *Ensaios de literatura ocidental*. São Paulo: 34, 2007.

AUERBACH, Erich. “Figura”. In: *Scenes from the drama of the European literature*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.

BAXANDALL, M. *O olhar Renascente*. Pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BENTANCOR, Orlando. *The Matter of Empire*: Metaphysics and Mining in Colonial Peru. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2017.

BOUZA, Fernando. *Del escribano a la biblioteca*. La civilizatión escrita europea en la Alta Edad Moderna (siglos XV-XVIII). Madri: Editorial Síntesis, 1992.

BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a revolução na França*. Trad. Marcelo Gonzaga de Oliveira & Giovanna Louise Libralon. Campinas: Vide Editorial, 2017.

CARDIM, Pedro. *Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime*. Lisboa: Cosmos, 1998.

CARVALHO, José Murilo. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. *Topoi* (Rio de Janeiro)n Nº 01, 2000.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da História: quatro teses. *Sopro*, Nº 91, 2013.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor*? Revisão de uma genealogia. São Carlos: EdUFSCAR, 2012.

CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. Trad. George Schlesinger. São Paulo: UNESP, 2009.

CÍCERO, Marco Túlio. *De Oratore*. In: Scatolin, Adriano. *A invenção no Do Orador de Cícero*: um estudo à luz de *Ad familiares*, I, 9, 23. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009 (tese de doutorado).

DAHER, Andrea. *A oralidade perdida*: ensaios de história das práticas letradas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DESCOLA, Philippe. Los vértigos de la analogía. In: *Más allá de naturaleza y cultura*. Trad. Horacio Pons. Madrid: Amorrortu editores, 2012.

DODD, E. R. *Os gregos e o irracional*. Trad. Paulo Domenech Oneto. São Paulo : Escuta, 2002.

DUPONT, Florence. *L’invention de la littérature*: de l’ivresse grecque au texte latin. Paris: La Découverte, 1998.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HANSEN, João Adolfo. Instituição retórica, técnica retórica, discurso. *Matraga*, Rio de janeiro, v.20, n.33, jul/dez. 2013.

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello. *Para que todos entendais a poesia atribuía a Gregório de Matos e Guerra*: letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade*: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HESPANHA, António Manuel. Categorias: uma reflexão sobre a prática de classificar. *Análise Social*, Vol. XXXVIII, 2003.

HESPANHA, António Manuel. *Cultura jurídica europeia*: síntese de um milénio. Lisboa: Almedina, 2012.

JASMIN, Marcelo G. *Alexis de Tocqueville*: a historiografia como ciência da política. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

KANTORIWCZ, Ernst. *Os dois corpos do rei*: um estudo sobre a teologia política medieval. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart *et al*. *O conceito de História*. Trad. René E. Gertz. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. Existe uma aceleração da história? In: *Extratos do Tempo*: estudos sobre História. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LEMPÉRIÈRE, Annick. *Entre Dios y el rey*: la ciudad de México de los siglos XVI al XXI. Trad. Ivette Hernández Pérez Vertti. Cidade do México: FCE, 2013.

LUZ, Guilherme Amaral. *Flores do desengano*: poética do poder na América portuguesa. São Paulo: UNIFESP, 2013.

LUZ, Guilherme Amaral. Universalidade, gestualidade, paixões: sobre a pintura religiosa. *Diálogos* (Maringá), v. 18, 2014.

MACK, Peter. *A history of Renaissance Rhetoric*. Oxford: University Press, 2013.

MERLIN, Hélène. *L’absolutisme dans les lettres et la théorie des deux corps*: passions et politique. Paris: Honoré Champion, 2000.

PALTI, Elías José. *An Archaeology of the Political*: Regimes of Power from the Seventeenth Century to the Present. New York: Columbia University Press, 2017.

PALTI, Elías José. *La invención de la legitimidad*: razón y retórica en el pensamiento mexicano del siglo XIX. Ciudad de México: FCE, 2005.

PÉCORA, Alcir. *Máquina de gêneros*. São Paulo: EdUSP, 2001.

PÉCORA, Alcir. *Teatro do Sacramento*: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2016.

QUINTILIANO. *Instituição oratória*. Trad. Bruno Fregni Bassetto. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

RICOEUR, Paul. *A metáfora viva*. São Paulo: Loyola, 2005.

RICOEUR, Paul. Rhétorique, poétique, herméneutique. In: MEYER, Michel (org.). *De la métaphysique à la rhétorique*. Bruxelles: Édtions de l’Université de Bruxelles, 1986.

ROSA, Hartmut. *Social acceleration*: a new theory of modernity. New York: Columbia University Press, 2013.

SENELLART, Michel. *As artes de governar*: do *regimen* medieval ao conceito de governo. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2006.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, Roberto Acízelo. *O império da eloqüência*: retórica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

TÁCITO. *Diálogo dos oradores*. Trad. Antônio Martinez de Rezende e Júlia Batista Carvalho de Avellar. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TEIXEIRA, Felipe Charbel. *Timoneiros*: Retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

TOCQUEVILLE, Alexis. *O Antigo Regime e a Revolução*. Trad. José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro, 2016.

TODOROV, Tzvetan. *Teorias do símbolo*. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.

TURIN, Rodrigo. As (des)classificações do tempo: linguagens teóricas, historiografia e normatividade. *Topoi*. Revista de História, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33 jul./dez. 2016.

VASARI, Giorgio. *Vida de Michelangelo Buonarroti*. Trad. Luiz Marques. Campinas: Unicamp, 2011.

VEYNE, Paul. Condutas sem crença e obras de arte sem expectador. Trad. Andra Daher *et alii*. *Topoi*, Vol. 13, Nº 24, jan.-jun. 2012.

WIND, Edgar. *A eloquência dos símbolos*. Trad. José Laurênio de Melo. São Paulo: Edusp. 1997.

**DISCIPLINA:** *Tópico especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades 3- Gênero e suas Múltiplas Dimensões*

**PROFA. FERNANDA THOMAZ**

**EMENTA:** A proposta da disciplina é abordar questões teórico-metodológicas relacionadas ao conceito de gênero nas Ciências Humanas. As discussões estarão voltadas para a análise do conceito enquanto categoria histórica, cuja dinamicidade apresenta múltiplas dimensões que ultrapassam às noções de identidade de gênero. Deste modo, buscar-se-á refletir sobre a interseccionalidade do gênero com outras categorias históricas, tais como raça, classe e sexualidade.

**HORÁRIO:** 5ª Feira - 14 às 18 horas

**BIBLIOGRAFIA PRÉVIA:**

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. 20 (2): 71-99, Jul-dez., 1995.

DE BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo.** (Tradução por Sérgio Milliet). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo, /gênero/desejo. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORREA, Mariza. 2001. Do Feminismo aos Estudos de Gênero no Brasil: um exemplo pessoal. **Cadernos Pagu**. 16, p.13-30.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FOUCAULT, Michel: **História da Sexualidade – A vontade de saber**. Vol. 1, Rio de Janeiro, Graal, 1977

HARAWAY, Donna. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra”. **Cadernos Pagu**. Campinas: Unicamp, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1982. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

McCLINTOCK, Anne*.* **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010

MEAD, Margaret: **Sexo e Temperamento.**São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.

MIGUEL, Luis Felipe & BIROLI, Flávia. **Feminismo e política**. São Paulo: Boitempo, 2014.

STOLCKE, Verena: “Is sex to gender as race to ethnicity?”. Teresa DEL VALLE: Gendered Anthropology, London, Routledge. (traduzido e um pouco diferente porque escrito antes em português: “Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?”, **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 20, 1991)

STOLLER, R. Uma introdução à identidade de gênero. **Masculinidade e feminilidade, representações de gênero**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**SEMINÁRIOS DE LINHA DE PESQUISA**

**Poder, Mercado e Trabalho**

Professora: Carla Carvalho de Almeida

**Horários:** quarta-feira de 8 às 12 horas

**Narrativas, Imagens e Sociabilidades**

Professor Alexandre Mansur Barata

**Horários:** quarta-feira de 8 às 12 horas